

RT/PISF/CTD/045-11

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Mapeamento Técnico para a Comunidade Quilombola de Juazeiro Grande no município de Mirandiba - PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Relacionados: Programas de Educação Ambiental, de Comunicação Social e de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, itens 04, 03 e 17 do PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional – PISF.

Público-Alvo: Moradores da comunidade quilombola de Juazeiro Grande, município de Mirandiba - PE.

Carga horária: 08 horas.

Nº de Participantes: 36.

Data: 16 de agosto de 2011.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas, parte integrante do Projeto Básico Ambiental - PBA do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, tem como objetivo acompanhar o processo de territorialização, promover melhoria na qualidade de vida e apoiar o desenvolvimento dos processos produtivos das comunidades.

O referido programa apresenta diretrizes que nortearão ações conjuntas entre várias áreas da administração pública no sentido de ampliar o número de comunidades quilombolas a ter seus territórios regularizados, por meio do apoio ao processo de reconhecimento e garantia territorial das comunidades que se autodefinem como Quilombolas, bem como promover o desenvolvimento destas comunidades por meio de capacitações que contribuam com sua



3. INTRODUÇÃO

organização e gestão produtiva.

Em relação às capacitações previstas, realizou-se um planejamento conjunto com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, considerando a interface destes com o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombola, objetivando assim, integrar as ações a serem desenvolvidas junto às comunidades em uma proposta única de intervenção integrada.

Para um melhor delineamento desta proposta fez-se necessário o desenvolvimento de uma ação diagnóstica junto às comunidades que permita o levantamento de suas necessidades e como consequência a elaboração de um plano de capacitação que atenda aos seus anseios. Considera-se que esse tipo de ação diagnóstica deve ser empreendido de forma participativa. Nesse sentido, o desenvolvimento desta ação será em parceria com os Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental, seguindo a metodologia deste último Programa, por meio do Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades.

Vale ressaltar que o Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades propõe fomentar a reflexão comunitária acerca das questões socioambientais nas quais estão inseridas, mediante atividades voltadas a autogestão e, portanto da melhoria da qualidade de vida das comunidades, público alvo da atuação do programa. A proposta pressupõe um processo participativo e dialógico entre técnicos ambientais e atores locais visando à construção de ações coletivas, de onde surgem instrumentos que servirão à comunidade para atuar no enfrentamento de problemas socioambientais.

Ressalta-se que a participação da comunidade permite que o poder decisório seja compartilhado, passando pelo controle das partes envolvidas no planejamento, execução e avaliação dos projetos a serem implementados, além de estimular o exercício democrático nas relações internas das comunidades.

A relevância da ação local, comunitária, no enfrentamento dos problemas ambientais e na busca de qualidade de vida exige necessariamente o desenvolvimento de um mapeamento e diagnóstico participativos.

A partir desta premissa, a proposta do Subprograma apresenta como primeira atividade a Ação Diagnóstica, que deve acontecer em três etapas, sendo elas: (i) Mapeamento Técnico; (ii) Mapa



3. INTRODUÇÃO

Social; e (iii) Ação Devolutiva, nas quais são levantadas informações gerais e específicas sobre a comunidade, tais como: símbolos culturais, percepção ambiental, acesso à informação, infraestrutura, equipamentos públicos, educação, dentre outros - para que estas informações subsidiem uma ação dialógica e contextualizada das equipes de Educação Ambiental, Comunicação Social e Meio Antrópico.

Este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico, sendo ela a primeira etapa da Ação Diagnóstica, com a comunidade quilombola de Juazeiro Grande, município de Mirandiba - PE.

3.1. Metodologia para Desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico.

O Subprograma se orienta pelo projeto de pesquisa denominado Comunidades Inovativas (PNUMA/UNU) para conceituar o termo comunidade, entendido como um grupo de pessoas que vivem em uma determinada região geográfica, que formou uma relação/vínculo social com esta área inclusiva a todos os residentes, e onde seus membros formam redes para trabalhar por objetivos e visões comuns, acordadas pelo grupo. Desta forma, busca-se construir/fortalecer nos processos de educação ambiental junto às comunidades, essa mesma visão da edificação conjunta de valores e conceitos coletivos.

Por meio da Pesquisa-Ação, a ação processual tem suas bases no diálogo e na participação, promovendo o conhecimento das capacidades e das iniciativas transformadoras de diferentes grupos e, de posse das informações levantadas, abre-se ao universo de questões conduzidas a reflexões relativas à qualidade de vida, ao desenvolvimento e a sustentabilidade local.

A ação inicia-se com a contextualização do processo levando em consideração as duas componentes de ação do PISF para o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas: Infraestrutura e Capacitações.

No processo de pesquisa, busca-se investigar as inter-relações homem-natureza no que diz respeito às dinâmicas de apropriação do meio em colaboração com os sujeitos da luta socioambiental para que a verdadeira riqueza percebida nestes e por estes grupos seja categorizada de diferentes formas: métodos, técnicas, instrumentos, conhecimentos e saberes, materiais. Durante a investigação serão construídos painéis a partir dos seguintes Eixos



3. INTRODUÇÃO

Temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Cada eixo possui matrizes compostas, as quais serão desmembradas e dispostas nos painéis com as respectivas perguntas norteadoras, cujas respostas serão registradas tal como o exemplo a seguir:

- Nossa Saúde: O que existe? O que facilita? O que dificulta? O que vocês gostariam de saber sobre este tema?

Estes temas escolhidos possibilitam uma leitura minuciosa da realidade local, identificando potencialidades e fragilidades latentes no cotidiano desta comunidade tradicional.

Oficina

A oficina será constituída por cinco momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento do Plano de Capacitação. São eles:

1. Acolhimento e Apresentação;
2. Construção de Painéis Temáticos a partir dos seguintes eixos: (a) Nossas Águas e Usos; (b) Nosso Lixo; (c) Nossa Saúde; (d) Nossa Educação e Cultura; (e) Nossa Comunicação; (f) Nosso Meio Ambiente; (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e (h) Nossos Arranjos Produtivos;
3. Agrupamento dos Painéis Temáticos;
4. Laboratório de Pesquisa; e



3. INTRODUÇÃO

5. Atividade de Alternância.

4. OBJETIVO

Realizar oficina de trabalho sobre mapeamento técnico dirigido à comunidade quilombola de Juazeiro Grande, visando o levantamento e análise de informações categorizadas por eixos e qualificação dos atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo assim o protagonismo e a organização local no sentido da mitigação dos impactos negativos e otimização dos benefícios do Projeto.

5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

5.1. Mobilização dos Participantes

No dia 10 de agosto de 2011, a equipe de educação ambiental juntamente com a equipe do meio antrópico visitou algumas casas dos moradores da comunidade quilombola de Juazeiro Grande, explicando os objetivos da Oficina de Mapeamento Técnico e convidando os moradores a participarem da atividade.

5.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 16 de agosto de 2011, no período de 08:00 h as 12:00 h e de 14:00 h as 18:00 h, na Escola Municipal João Antônio Nogueira, localizada na comunidade de Juazeiro Grande, no município de Mirandiba - PE, contando com a participação de 36 (trinta e seis) moradores da comunidade quilombola Juazeiro Grande (Anexo I - Lista de Presença de Participantes).

As atividades foram realizadas compreendendo as diretrizes do Plano de Capacitação (Anexo II), descritas a seguir:

a) Acolhimento e Apresentação

Em um primeiro encontro com a comunidade, no qual se busca estabelecer o vínculo entre educadores ambientais e atores sociais no processo de mapeamento, é importante que se lance mão do lúdico como algo capaz de colocar o olhar dos participantes em um mesmo nível, ou ainda, as atividades lúdicas podem criar uma esfera a parte da vida real, gera uma realidade



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

autônoma que possibilita um 'esquecimento' consentido das regras e crenças do indivíduo, e uma conseqüente assimilação de um conjunto de hábitos próprios ao seu momento de execução. Daí a utilização da dinâmica intitulada "*E Você, quem é?*", a qual favorece a interação entre os participantes

Para esta atividade, as educadoras solicitaram aos participantes que escolhessem uma dupla e conversassem entre si, perguntando o nome, um sonho e aquilo mais que quisessem conhecer do(a) parceiro(a). Acreditando no valor deste tipo de intervenção, utilizada como *quebra gelo*, após alguns minutos de conversa entre as duplas, foi solicitado que o grupo formasse uma grande roda, onde cada dupla apresentaria seu (a) parceiro (a).

Percebe-se que, mesmo entre os comunitários que já se conhecem previamente, esta atividade gera um grande envolvimento, possivelmente pela sugestão de se perguntar um sonho do (a) parceiro (a), aspecto pouco conhecido sobre a vida do outro.

Concluiu-se a atividade com a apresentação do *passo a passo* da oficina, norteando assim os momentos chave do processo durante a oficina: Apresentação da programação do dia; Elaboração no coletivo do acordo de convivência; e Apresentação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

Neste momento, destacou-se que as ações ora executadas referem-se às capacitações em Organização Social, Gestão Produtiva e de Educação Ambiental e que as ações de infraestrutura, que são de responsabilidade do Ministério da Integração Nacional, serão tratadas em momento posterior.

Apesar disso, os moradores quiseram deixar registrado o anseio pelos serviços de infraestrutura como a implantação dos banheiros, casas, bombas de água e de regularização e reconhecimento das terras quilombolas.

Cabe ressaltar que não havia energia na Escola João Antônio Nogueira, impossibilitando a utilização de equipamentos como data show, notebook e caixa de som, por este motivo os facilitadores utilizaram papel madeira e pincel atômico para apresentar as dinâmicas e os pontos principais da oficina



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

b) Construção de Painéis Temáticos

Em seguida passou-se à apresentação dialogada sobre a construção dos painéis temáticos pelos participantes.

Na sequência os participantes foram convidados a construir o painel de forma coletiva em que os grupos giram em circuito para que todos passem pelos oito eixos temáticos:

- (a) Nossas Águas e Usos;
- (b) Nosso Lixo;
- (c) Nossa Saúde;
- (d) Nossa Educação e Cultura;
- (e) Nossa Comunicação;
- (f) Nosso Meio Ambiente;
- (g) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras; e
- (h) Nossos Arranjos Produtivos.

Em cada eixo foi escolhido um relator para o grupo, que fez as anotações numa folha de papel madeira dividida nos seguintes quadrantes: Existe, Facilita e Dificulta. Assim, cada grupo teve a possibilidade de discutir os aspectos relevantes de cada eixo temático, levantando as informações relativas ao que existe, ao que facilita e ao que dificulta a comunidade em relação à realidade da comunidade e as possibilidades almejadas. Não houve perguntas norteadoras neste momento, permitindo aos participantes reflexões livres relativas aos eixos específicos, considerando os saberes tradicionais articulados aos saberes comuns sobre os aspectos em questão.

Os relatores passaram por todos os grupos, garantido com isso a colaboração de todos na construção dos eixos apresentados, conforme quadro a seguir:



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSAS ÁGUAS E USOS		
Existe	Facilita	Dificulta
Barreiros; barragem Juazeiro Grande; poços artesianos e cisternas.	Existe bastante água que facilita a criação de rebanhos e fica próximo das famílias; os carros pipa abastecem a comunidade sempre que estão trabalhando; a captação das águas da chuva nas poucas cisternas que não estão quebradas; facilita o cultivo de horta; facilita a criação de peixes para alimentação familiar.	apesar de existir bastante água essa quantidade não é suficiente para irrigar; grandes áreas; a água tem alto teor de sal, tornando-as imprópria para o consumo humano (no caso das barragens e dos cacimbões); na estiagem as barragens ficam quase secas impossibilitando o plantio; não há recurso para recuperação das cisternas quebradas; água é poluída pela própria comunidade e intrusos (no caso da barragem); falta equipamentos (bombas, motores, etc) para irrigar os plantios, principalmente nas áreas mais afetadas; uso inadequado (Falta conscientização); o fato da barragem cruzar várias propriedades.

NOSSO LIXO		
Existe	Facilita	Dificulta
Muito lixo jogado a céu aberto; morte de animais pela ingestão de lixo; pessoas sem consciência.	Queima e/ou enterra o lixo, reutilização de alguns materiais, ex: garrafas pet para armazenamento de grãos.	Falta transporte para coleta, não há depósito, não há reciclagem, falta de água encanada dentro de casa.

NOSSA SAÚDE		
Existe	Facilita	Dificulta
PSF em nome da comunidade Juazeiro – atende todas as comunidades quilombolas; há conhecimentos para fazer remédios caseiros com plantas da comunidade; agente de saúde.	Visitas do médico e dentista até duas vezes por semana no PSF para o tratamento das pessoas, principalmente para saúde das gestantes; plantas medicinais próxima às moradias; visita dos agentes de saúde para avaliação de peso das crianças.	Apesar do PSF ter o nome da comunidade ele se localiza na cidade e não há transporte específico para as consultas; necessidade de deslocamento para cidade vizinha para realizar exames como ultrasonografia; falta de conhecimento especializado para produzir remédios; as visitas do agente de saúde (que não são frequentes).

NOSSO MEIO AMBIENTE		
Existe	Facilita	Dificulta
Árvores; pedras; pessoas zelosas; ar; sol quente; animais, terra; lixo; energia elétrica; macaxeira; criação de abelha (italiana).	Matéria prima, Plantas (remédios, sombra; artesanatos, flores para as abelhas como o agarradinho e bassourinha, alecrim, aroeira, caatinga branca, frutos: umbu, mamão, banana, abacaxi, melancia, acerola, laranja, pinha); uso do engenho de Pitombeira para cana-de-açúcar.	Pedras, queimadas, desmatamento para roçado e produção de carvão que tem como consequência a erosão, diminuição de flores para produção do mel; diminuição da fauna; acidentes com abelhas.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

NOSSA EDUCAÇÃO E CULTURA

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Escola Municipal João Antônio Nogueira (1º ao 5º ano); festa junina, novenas, missas, cultos, artesãos capacitados.</i>	<i>O grupo manifestou apenas itens que não existem, mas que facilitaria (ver observações abaixo).</i>	<i>Falta de professores, inclusive de dança e capoeira; faltam instrumentos (???), cadeiras; muito calor; falta de recurso para trabalhar; a escola da comunidade só oferece até o 5º ano.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria, como maior número de professores, uma boa educação, mais instrumentos e mais cadeiras, ventiladores, bebedouro, computador, educação infantil.

NOSSA COMUNICAÇÃO

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Celular, rádio, televisão, jornal; reunião da associação.</i>	<i>Comunicação; as discussões.</i>	<i>O sinal do celular, o sinal da rádio, nem todos tem antena parabólica e TV; nem todos participam da associação; não há sede para associação; a comunidade não sabe reivindicar seus direitos; falta conhecimento, falta de acesso à internet, falta de um posto telefônico, falta de um centro de inclusão digital.</i>

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria, como o jornal que circula em Mirandiba que deveria chegar até a comunidade e falar sobre ela.

NOSSOS MOVIMENTOS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação Remanescente de Quilombolas de Juazeiro Grande; Igreja Católica; Escola; ComViver, PSF; Vínculo Solidário,</i>	<i>As parcerias com outras instituições possibilitadas pela Associação; reunião da comunidade; promoção de encontro da comunidade e professores da comunidade; comercialização de hortaliças, carnes, macaxeira; atendimento à comunidade (saúde); projetos que beneficiam as mães da comunidade.</i>	<i>Falta de organização da Associação; missa somente de 2 em 2 meses; falta luz e água; falta de continuidade dos projetos; a distancia e o atendimento médico 1 vez por semana (colocar na saúde?); vínculo solidário.</i>

NOSSOS ARRANJOS PRODUTIVOS

Existe	Facilita	Dificulta
<i>Associação; plantação de horta; agricultura familiar; transporte escolar; a festa da padroeira Nossa Senhora da Saúde como espaço de articulação social; plantação de milho, feijão, madeira, mamona; a casa de farinha; açudes.</i>	<i>Reuniões; transporte para escoamento por conta da produção (CONAB); comemoração Nossa Senhora da Saúde (23/10).</i>	<i>Falta de capacitação na comunidade; de tecnologia na área produtiva, de assistência técnica e incentivo dos governos; não ter criação de peixe; aumento de custos dos produtos agrícolas quando chega no comércio.</i>



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

No item **“facilita”** o grupo fez reflexões daquilo que, embora não exista na comunidade, se existisse facilitaria, como assistência técnica para criação de peixes.

c) Agrupamento dos Painéis Temáticos

Ao final do trabalho, os painéis foram colados na parede em formato circular, tendo ao centro o nome da comunidade, dando uma noção de inteiro e de todo. Cada relator apresentou o seu eixo e o facilitador estimulou uma reflexão e discussão do produto construído. Além disso, foi acrescentado em cada eixo, por meio de tarjetas, aquilo que gostariam de saber em relação às capacitações que poderia ser aplicado na comunidade. Essas são claramente reivindicações que dão conta da melhoria e crescimento individual, já que lidam diretamente com as habilidades de cada um, e cuja transcrição é feita a seguir:

- Manejo do solo e valorização da caatinga;
- Adubos orgânicos, compostagem/agricultura orgânica;
- Criação de abelhas;
- Fontes alternativas de captação e tratamento de água;
- *“Quero saber se a água do São Francisco chegará até nossa comunidade de Juazeiro Grande”;*
- Cursos sobre farinha quebrada;
- Cursos e aperfeiçoamento em artesanato (bijuteria, palha de milho e outros);
- Capacitação em reciclagem e coleta seletiva.

A continuidade das ações de desenvolvimento das comunidades quilombolas, conforme o mapeamento técnico decorre da análise crítica dos resultados obtidos em relação ao todo do painel, com ênfase na necessidade de aprendizagem, e das situações abstratas identificadas por ocasião da oficina, onde o planejamento e programação para a qualificação e capacitação dos atores sociais serão articulados por meio de parcerias identificadas com a atividade ou propostas pela empresa CMT Engenharia, dentro de suas especificidades técnicas e contratuais.



5. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

d) Laboratório de Pesquisa

Neste momento realizou-se uma apresentação a respeito da pesquisa e das contribuições desta para a gestão comunitária, uma abordagem introdutória sobre os instrumentos, tipos de pesquisa, questionários, e da construção e importância das questões, subsidiando com isso planejamentos, projetos, Planos Diretores e Políticas Públicas.

b) Atividade de Alternância

Por fim, foi apresentado pela equipe, como atividade de alternância, um questionário contemplando os oito eixos trabalhados (Anexo III - Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico) visando sensibilizar o grupo para a continuidade e amadurecimento da pesquisa.

Para realizar esta etapa os questionários foram entregues a cada participante e o facilitador leu e explicou cada pergunta, solicitando que um representante de cada família ficasse responsável pela aplicação da pesquisa junto aos moradores e posterior entrega dos questionários à presidente da Associação de Moradores, Maria Cícera, até o dia 23 de agosto deste ano. Estes questionários socializados entre a comunidade serão apresentados no encontro seguinte, garantindo a ideologia da pedagogia da alternância, onde o processo ensino-aprendizagem se dá de forma contínua, além do ambiente de sala de aula, possibilitando que as informações alcancem cada vez mais pessoas que também estão inseridas no processo.

6. AVALIAÇÃO

Ao término da oficina foram distribuídos Formulários de Avaliação (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões dos participantes quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral. Utilizou-se um método rápido e objetivo para levantar o grau de satisfação dos presentes, composto por 05 perguntas com as seguintes opções de avaliação: Ótimo, Bom, Regular e Ruim, além de constar um campo para sugestões e críticas.



6. AVALIAÇÃO

São Francisco

CMT Engenharia Ambiental

Ministério da Integração Nacional

PISF – PBA 4/ Subprograma de Educação Ambiental em Comunidades

FICHA DE AVALIAÇÃO

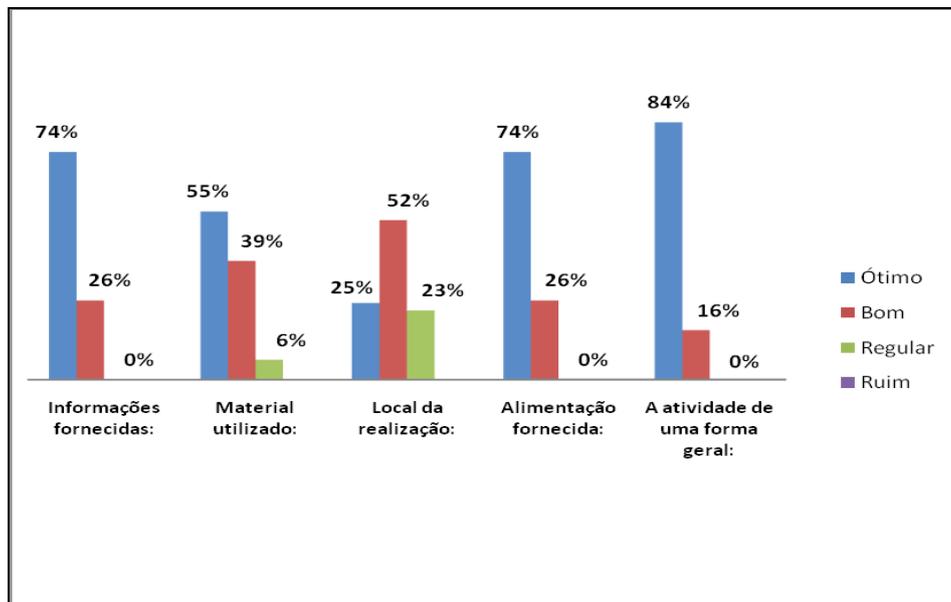
Comunidade: _____ Data: ____/____/____

1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()	1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()
5. A ATIVIDADE DE FORMA GERAL:							
1-RUIM ☹ ()	2-REGULAR ☺ ()	3-BOM ☺ ()	4-ÓTIMO ☺ ()				

Sugestões/críticas: _____

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 36 participantes, 31 se dispuseram a responder a ficha de avaliação. O gráfico a seguir demonstra que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória.



Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As principais opiniões obtidas foram:

Críticas e Sugestões

- “Esperamos novamente vocês aqui porque vocês são ótimos.”

6. AVALIAÇÃO

- *“O que eu tenho a dizer é que este encontro foi muito bom para todos.”*
- *“Gostaria que o próximo encontro durasse pelo menos dois dias.”*
- *“Que venham outras vezes em curtos espaços. Obrigado!”*
- *“Foi legal demais!”*

7. CONSIDERAÇÕES

A consciência socioambiental é uma construção dinâmica de imagens, assentada sobre os encontros humanos nos territórios, que a história e as biografias tornam possível. Ela existindo, propicia o agir sobre o socioambiente buscando o bem comum. Este agir é história sendo feita, e que retorna à consciência sob a forma de uma re-significação das imagens socioambientais pregressas, e assim sucessivamente.

O processo de mapeamento técnico comunitário é um fim democrático em si, e foi executado pelos moradores da comunidade quilombola Juazeiro Grande que puderam exercer o direito de ser, de conviver e de participar na definição do que é importante aparecer como aspecto que caracteriza a sua comunidade.

Esse exercício coube em Juazeiro Grande em três dimensões, sendo que duas delas podem ser consideradas reais e uma imaginária: existe, facilita e dificulta. O que existe? Existe a terra, a água, o ar (puro), os elementos como complementos e dádivas da natureza. O que facilita(ria)? A existência de recursos materiais, infraestrutura, financeiros, vontade coletiva, percepção para o local, o que pode ser alcançado por esforços próprios e de outros. O que dificulta? A ausência de grande parte do que seria necessário para traduzir o sonho em realidade: *“Falta de capacitação na comunidade; de tecnologia na área produtiva, de assistência técnica e incentivo dos governos; não ter criação de peixe; aumento de custos dos produtos agrícolas quando chega no comércio”*.

A Oficina possibilitou ainda que os moradores da comunidade quilombola Juazeiro Grande expressassem algumas de suas características culturais, religiosas, econômicas, educacionais e sociais, assim como seus anseios pela qualidade de vida da comunidade e ao respeito de seus direitos como cidadãos quilombolas. Observa-se que as reflexões realizadas destacaram a força



7. CONSIDERAÇÕES

de luta e de vontade de aprender desse grupo social.

Ressalta-se ainda que a comunidade compreendeu o propósito da atividade e está disposta a participar efetivamente do trabalho de pesquisa socioeconômica aplicada na comunidade, bem como das próximas atividades a serem desenvolvidas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Participantes recebendo material de apoio sobre o Projeto São Francisco.



Foto 02: Dinâmica de grupo *E você quem é?*.



Foto 03: Apresentação das linhas de atuação do Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.



Foto 04: Líder comunitário fazendo suas considerações sobre o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas.

8. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Apresentação dialogada dos eixos temáticos.



Foto 06: Discussão em grupo para constituição do Painel Rotativo.



Foto 07: Apresentação dos Eixos Temáticos.



Foto 08: Painel Rotativo concluído pelos participantes.

9. ANEXOS

Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Anexo II. Plano de Capacitação.

Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

Custódia - PE, 23 de agosto de 2011.

Técnicos Responsáveis:

Fabiana Cristine Lisboa

Fabiana Cristine Lisboa
Pedagoga
Analista Ambiental/ CTF 5.283.504

Ana Paula de Sales A. Alencar

Ana Paula de Sales A. Alencar
Bióloga
Analista Ambiental/ CTF 5.307.767

Visto:

Juliana Márcia Andrade

Juliana Márcia Andrade
Cientista da Educação
Inspetora Ambiental/ CTF 5.154.505

De acordo:

Paulo Rogério Oliveira

Paulo Rogério Oliveira
Eng. Ambiental CREA 240.211.085 - 6
Coordenador Setorial/ CTF 1.667.115



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes.

Data: 16/08/2011		Participantes		Município: Mirandiba – PE		Oficina: Mapeamento Técnico	
Nº	Nome	Localidade: Juazeiro Grande	Município: Mirandiba – PE	e-mail	Telefone		
1.	Paulo Batista Rodrigues				9645-3696		
2.	Mª do Socorro da Conceição			Secretaria.Vegetacao@br-nosm	9929.1029		
3.	AN TÂNIO ESPÍDIO DA MACHADO				9904.2513		
4.	EVILAN JOÃO DE OLIVEIRA				99560636		
5.	Gilda Maria Henrique Nogueira						
6.	Maria Aparecida de Souza						
7.	Leandro Alves Santos						
8.	Roberta Tereza Nogueira				99666995		
9.	Edson Pereira dos Santos						
10.	Cláudio Gomes Nogueira						
11.	João Antonio Nogueira						
12.	Alcides Alexandre da Silva						
13.	Francisco das Chagas Nogueira						
14.	Maria de Fátima Nogueira da Silva						
15.	MARIA GILCELA NOGUEIRA DA SILVA						
16.	MARIA DA PENHA NOGUEIRA						
17.	Ana Carla Nogueira						
18.	Valdini Alcides Nogueira da Silva						
19.	Elaine dos Santos Nogueira						
20.	Marta Aparecida de Souza Carvalho						
21.	Maria Eduarda Nogueira da Silva						
22.	Valdemir Alcides Nogueira da Silva						
23.	Maria Josélene Nogueira da Silva						



Anexo I. Lista de Presença dos Participantes (continuação).

Projeto São Francisco		Participantes	
Data: 16/08/2011	Localidade: Juazeiro Grande	Município: Mirandiba - PE	Oficina: Mapeamento Técnico (TELEFONE)
24.	YACIYON PEREIRA NEGREIRA DA SILVA.		
25.	MARIA DE JESUS DA CONCEIÇÃO SILVA.		
26.	MARIA DO SACRAMENTO NEGREIRA		
27.	Ms. MADALENA DA CONCEIÇÃO NEGREIRA		
28.	MARIA GILDA NEGREIRA DA SILVA		
29.	LIANA PIETRA DO CONCEIÇÃO SILVA		
30.	MARLENE GOMES DE SAUSO	C. Celso Japuti@hotmail.com	(87) 9948.2104 (87) 9655 9453
31.	JACILENE NEGREIRA PINHEIRO NEGREIRA GOMES		
32.	BRUNILDA SAUSO DE OLIVEIRA		(87) 9643.5246
33.	GILBERTO NEGREIRA DA SILVA		
34.	MARCIA NA		
35.	EDUARDO MANOEL DA SILVA		
36.	ALBINO ALMEIDA DA SILVA		
37.	OLGA MOTA NEGREIRA DA SILVA	CMT	
38.			
39.			
40.			
41.			
42.			
43.			
44.			
45.			
46.			
47.			

Anexo II. Plano de Capacitação.

Proposta Metodológica de Mapeamento Técnico em Comunidades Quilombolas

Título: Oficina de Mapeamento de Situações Socioambientais em Comunidades Quilombolas

Caráter de Ação: Oficina de trabalho

Duração em horas: 8 horas

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Quilombolas: Araçá, Juazeiro Grande, Pedra Branca, Queimadas, Serra do Talhado, Sítio Feijão e Posse, Conceição das Crioulas, Contendas/Tamboril do Padre, Santana, Cruz do Riacho, Jatobá II, Fazenda Santana.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DA OFICINA DE MAPEAMENTO

ACOLHIMENTO E APRESENTAÇÃO

Boas vindas, Apresentação da equipe do PISF, dos representantes da comunidade e Acordo de convivência.

Duração da Atividade: 30 minutos – 8:00 às 8:30

Objetivo: Iniciar processo de sociabilização do grupo criando um ambiente favorável para a realização da oficina.

Atividade 01: Introdução ao mapeamento técnico

Duração da Atividade: 10 minutos - 8:30 às 8:45

Objetivo: Esclarecer os objetivos, a metodologia e a relevância da atividade como suporte para ações futuras junto à comunidade.

Materiais: Notebook, Data show e tela projetora.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção de slides com exposição dialogada sobre os objetivos, a metodologia e a relevância da oficina;
- 2- Será pontuado o contexto das relações e pactuações das comunidades quilombolas com o PISF.

Atividade 02: Painéis Rotativos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 2 horas - 8:45 às 10:45

Objetivos: Construir uma matriz do conhecimento coletivo que evidencie aspectos quantitativos e qualitativos identificados por eixos temáticos com suas respectivas facilidades e dificuldades.

Materiais: Oito conjuntos de hidrocores, pilotos coloridos, papel craft, fita adesiva e uma tesoura

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

1. Utilização de dinâmica para divisão em grupos;
2. Em cada grupo deverá ser eleito um relator;
3. Cada grupo deverá receber um conjunto de hidrocores e uma folha de papel craft intitulada com um dos seguintes eixos: 1) Nossas Águas e usos; 2) Nossa Saúde; 3) Nosso Meio Ambiente; 4) Nossa Educação e Cultura; 5) Nosso Lixo; 6) Nossos Arranjos Produtivos (Agricultura, Criação e Comércio); 7) Nossos Movimentos Sociais e Instituições Parceiras 8) Nossa Comunicação;
4. Os grupos serão convidados a trabalhar em todos os eixos através de reflexão e listagem, por quadrante: do que existe, do que dificulta e do que facilita;
5. Cada relator deverá passar pelos os oito grupos recebendo contribuições do grupo com relação a seu eixo.

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 03: Discussão em Plenária

Duração da Atividade: 1 hora – 11:00 às 12:00

Objetivos: Levantar informações junto à comunidade local visando contextualizar, receber novas considerações ainda não apresentadas e validar quantitativamente e qualitativamente o resultado das



reflexões realizadas pelos grupos de trabalho, traçando um perfil básico das comunidades quilombolas beneficiadas pelo PISF.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Os relatores serão convidados a apresentar o painel do eixo pelo qual ficou responsável durante as discussões com os grupos;
- 2- Após a apresentação de cada relator deverá ser aberta a discussão com toda a turma, onde poderão surgir novas contribuições que, por ventura, não tenham sido colocadas no painel;
- 3- O mediador da atividade poderá fomentar a discussão com temas contidos no roteiro básico;
- 4- Durante a discussão é necessário que exista outro facilitador responsável pela relatoria da atividade.

Intervalo para almoço (12:00 às 14:00)

Atividade 04: Dinâmica de grupo: Espanta Sono

Duração da Atividade: 10 minutos – 14:10 às 14:20

Objetivo: Animar o grupo, gerar entrosamento e espantar o sono pós-almoço.

Procedimentos Metodológicos

A atividade promoverá exercício de respiração e movimentação física com base em dinâmica humorada.

Atividade 05: Distribuição dos aspectos levantados por áreas temáticas

Distribuição Temporal do Conteúdo: 40 min. – 14:20 às 15:00

Objetivo: Promover a compreensão das áreas abordadas em relação aos eixos Infra-estrutura e Informação, classificando os aspectos levantados durante a atividade 02.

Materiais: Painéis elaborados pelos participantes, papéis coloridos e fita adesiva.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Distribuir recortes de papel coloridos em cada aspecto levantado nos painéis, separando pelos temas Infra-estrutura e Informação em cores distintas.

Atividade 06: Laboratório de Pesquisa e Encaminhamento da Atividade de Alternância – “Pesquisar para quê?”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 15:00 às 16:00

Objetivo: Promover a compreensão e o exercício da pesquisa participativa encaminhando e estimulando a realização de atividade de alternância para ser praticada na comunidade e apresentada na próxima etapa de capacitação.

Materiais: Notebook, datashow, tela de projeção, questionários previamente elaborados, contendo questões qualitativas e quantitativas.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Projeção em *PowerPoint* e discussão coletiva das questões elaboradas pelos participantes.
- 2- Os participantes serão motivados a dar continuidade para confirmação e aferição das informações construídas na oficina, onde se fará, por meio de grupos de trabalho, abordagem junto aos demais comunitários, por meio de questionário previamente estruturado durante a oficina.
- 1- Orientação sobre os procedimentos e a modalidade de levantamento de dados, denominada Entrevista Semi-Estruturada;
- 2- Os participantes serão sensibilizados a se comprometer em levantar outras questões relativas aos eixos temáticos em bases qualitativas e quantitativas e receberão os questionários suficientes para a pesquisa;



3- Após a conclusão da atividade, será feita uma reflexão individual e coletiva verbalizada e avaliação individual em fichários

Intervalo: 15 min. (café com prosa)

Atividade 06: Atividade de alternância

Distribuição Temporal do Conteúdo: 1 hora – 16:15 às 17:00

Objetivo: Garantir o vínculo entre os conteúdos abordados e a receptividade dos mesmos pelo grupo, tornando o processo de ensino-aprendizagem contínuo.

Materiais: Notebook, impressora, questionários previamente elaborados e folhas de papel A4.

Procedimentos Metodológicos/Conteúdos

- 1- Exposição oral sobre a importância da atividade de alternância e sua relação com os módulos posteriores, enfatizando o envolvimento dos moradores que não participaram da oficina.
- 2- Impressão de fotocópias dos questionários elaborados e distribuição aos participantes.

Avaliação e Encerramento: Que bom! Que pena... Que tal?



Anexo III. Atividade de Alternância: Questionário Básico Socioeconômico.

**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES
PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL
(PISF)**

QUESTIONÁRIO BÁSICO SOCIOECONÔMICO

Município:
Comunidade:
Data:
Entrevistador:

PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: _____ anos.

Sexo: Feminino Masculino

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) ou Mora com um(a) companheiro(a)
 Separado (a)

Tem filhos? Não Sim, quantos? _____

Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você? _____

Quais as suas principais fontes de renda? (pode marcar mais de uma opção)

Agricultura Criação de Animais Pesca Comércio Aposentadoria
 Artesanato Outros: _____

Você trabalha de que maneira?

Carteira Assinada Tem um comércio próprio Fazendo bico
 Trabalha na roça para si próprio Trabalha na roça para terceiros

Gostaria de trabalhar com outra atividade produtiva além das que você desenvolve?

Apicultura Beneficiamento de frutas Artesanato Produção de mudas
 Criação de Pequenos e médios animais horticultura

Outras: _____ *Caso seja produtor(a) rural:*

Quais as culturas que você produz para vender?

Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____



O que mais se planta no quintal de casa?

- Feijão Milho Mandioca Horta Cebola Melancia Melão
 Abóbora Tomate Manga Goiaba Côco Acerola Banana
 Abacaxi Gergelim Outros _____

Quais os produtos utilizados na alimentação familiar que não são produzidos na roça? _____

Você usa adubo ou algum outro tipo de produto na lavoura? Não Sim

Se sim, quais? Adubo químico Adubo produzido na propriedade
 Agroquímicos (venenos)

Você ou sua família usa plantas medicinais da caatinga? Não Sim

Quais? _____

Como é comercializada a sua produção agrícola?

- Na feira local Em feiras que ocorrem na região
 Na própria comunidade Diretamente para mercados revendedores
 Por meio de cooperativa Por meio de atravessador

Qual o tamanho da área que você utiliza para produção?

- 1 a 2 hectares 2 a 4 hectares 4 a 6 hectares 6 a 10 hectares
 acima de 10 hectares

Você tem criação com finalidade econômica? Não Sim, quais?

- Bode Ovelha Galinha Vaca Porco Cavalos
 Abelha sem ferrão Abelha com ferrão
 Outros _____

Como os animais são criados?

- no cercado o ano todo no cercado na época da estiagem
 solto na Caatinga o ano todo no cercado e solto na Caatinga
 recolhe à noite só para dormir



Você já teve acesso à programas de incentivo para o pequeno produtor?

Não Sim, quais? PRONAF FNE CONAB Seguro Safra

Outros _____

Sua família participa de programas do governo? (ex.: bolsa família, PETI)

Não Sim Qual? _____

Você já teve acesso a assistência técnica?

Não Sim Qual? _____

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Existem organizações de coletivos na comunidade? Não Sim, quais?

Associações.

Cooperativas. Conselhos.

Fóruns.

Sindicatos.

Grupos de jovens.

Grupos Religiosos.

Grupos da terceira idade.

Clubes.

Outros _____

Você faz parte de alguma das organizações coletivas da comunidade?

Não Sim, quais? _____

Onde a comunidade costuma se reunir para discutir questões coletivas?

Na escola Sede comunitária Na casa de algum morador Na igreja

No terreiro Outros _____

INFRAESTRUTURA

Sua residência possui energia elétrica? Não Sim

Outra fonte de energia? Qual? _____

Você tem acesso a telefone?

Não Sim, que tipo? Telefone público Telefone celular Telefone fixo



De onde vem o abastecimento de água para consumo humano na sua casa?

- Poço Artesiano Carro Pipa Cacimba Açude Córrego Cisterna
 Barreiro Água encanada Água encanada tratada
 Água encanada sem tratamento Captação de água de chuva
 Outros: _____

Quais as fontes de água encontradas próximas à comunidade?

- Córrego Represa Rio Açude Cacimba Poço
 Outros: _____

A água de beber recebe algum tratamento em sua casa?

- Não Sim, que tipo? Filtrada Fervida Clorada
 Outro tratamento: _____

Qual é a frequência do abastecimento de água na sua casa durante o ano?

- Regular Irregular, ora tem água a disposição, ora não

Tem sido suficiente? Não Sim

Você tem que pagar para ter água? Não Sim

Sua casa tem banheiro? Não Sim

Sua casa está conectada à rede de esgoto? Não Sim

Existe serviço de coleta de lixo na sua comunidade? Não Sim

Se sim, existe serviço de coleta de lixo, ele é eficiente? Não Sim

Onde é depositado o lixo?

- Queimado Enterrado Reciclado Lixão Espalhado no terreno
 Outros: _____

SAÚDE

Você tem atendimento médico quando fica doente?

- Não Sim, onde é feito o atendimento? _____

O agente comunitário visita sua casa? Não Sim

Qual a frequência das visitas? todo mês a cada 2 meses
 a cada 3 meses mais de 3 meses

Quando você fica doente, você costuma usar medicamentos caseiros?

- Não Sim



EDUCAÇÃO

Quantas escolas existem na sua comunidade? _____

(Se existe escola) Os estudantes conseguem cursar até que período na escola?

Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior

Você estudou no ensino formal? Não Sim, até que série? _____

COMUNICAÇÃO

Qual o veículo de comunicação mais utilizado na sua casa?

Rádio Televisão Jornal Revistas Internet Outros _____

De que forma a notícia chega até você?

Boca a boca Televisão Rádio Jornal Outros _____

Na sua opinião que veículo de comunicação é melhor?

Carro de som Televisão Rádio Jornal Outros _____

Que tipo de assunto você destaca como sendo de seu interesse?

Esporte Política Economia Agricultura e Pecuária Outros _____

Você se considera bem informado sobre o Projeto de Integração do Rio São Francisco? Sim Não

Qual (Quais) a sua maior dúvida sobre o projeto São Francisco?

Você considera que o Projeto de Integração do Rio São Francisco irá trazer algum benefício para sua região?

Sim Não Quais? _____

